



Proposta Nº 2/18

Exma. Sr. Presidente da
Câmara Municipal de Abrantes

Ao abrigo das disposições e demais legislação aplicável, o Vereador do Bloco de Esquerda solicita que seja integrado, na Ordem do Dia da reunião de Câmara do dia 20 de Março de 2018, o seguinte ponto:

Antigo Mercado Diário de Abrantes
Proposta de Classificação de Imóvel de Interesse Municipal.

Nos inícios do século XX a higiene, a conservação dos alimentos e a melhoria das condições para comerciantes e clientes era preocupação das autoridades locais, regionais e nacionais. Assim, a construção de um edifício coberto, em cimento armado, destinado à venda de géneros alimentícios e concentrando essa venda no mesmo espaço, tornou o mercado municipal de Abrantes, inaugurado a 1 de Janeiro de 1933, um centro incontornável na economia e vida social do Concelho de Abrantes e limítrofes.

Em 1948, perante a degradação do edifício, conjugado com o seu aspecto arquitectónico absolutamente impróprio e a necessidade de alargar as instalações para fazer face ao crescente movimento comercial, levou o Município de Abrantes a considerar a reparação, ampliação e a alteração das fachadas já existentes, consistindo a ampliação no aproveitamento do andar térreo para a instalação da praça de peixe.

O arquitecto, António Jorge Rodrigues Varela, e o engenheiro civil, Jorge de Senna, foram os “artífices” da profunda obra iniciada em 1948.

Sobre a nova arquitectura, Hugo Nazareth Fernandes, na sua tese, *Hermética da Arquitectura, António Varela e o Legado do Invisível, 2009*; descreve:

A Remodelação do Mercado Diário de Abrantes (1948)



“A «obsessão» modernista de Varela [António Varela] em torno do diálogo entre o «círculo» e o «quadrado» reemerge no caso da sua remodelação do Mercado de Abrantes (1948) e parece revelar a sua preocupação modernista de redefinir o espaço, procurando a sua «concisão» racionalista, sobrepondo-se a uma retórica regionalista da pré-existente. Aqui, para além do recurso a uma nova estrutura interior composta por pilares e vigas em betão armado, os tectos abobadados com entradas de luz zenitais (invisíveis do lado da fachada de rua) e as leituras sígnicas dos óculos, que se repetem num gesto «quase hipnótico», parecem querer retificar o desenho das antigas fachadas em tijolo numa interpretação moderna e renovada, revelando a necessidade do autor em conferir uma expressão mais geométrica e abstracta a estes pequenos equipamentos públicos de província.”¹

E desvenda quem foi António Varela.

António Varela, arquitecto

“António Jorge Rodrigues Varela, professor, pintor e arquitecto, nasceu em Leiria, a 17 de Novembro de 1903. Estudou desenho, na Escola das Belas Artes no Porto com António Carneiro, Acácio Lino e José de Brito e arquitetura com Marques da Silva que concluiu em 1924.

António Varela foi um “quase anónimo” arquiteto modernista português, que ao contrário de outros colegas de profissão, amigos e colaboradores próximos, entre os quais se destacam Almada Negreiros e Jorge Segurado, não se “manifestou”, não se “promoveu” e, aparentemente, não “falou”.

Durante quase toda a década de 30, António Varela e Jorge Segurado, formaram uma dupla sólida de trabalho cujo início parece remontar a 1931 e à Grande Exposição Industrial Português. Em 1933 elaboraram o projeto definitivo da Casa da Moeda. O Plano de uma Cidade Olímpica em Lisboa no Campo Grande, em 1934 é mais um dos inúmeros projetos de ambos. A década de 30 ficou ainda marcada pela divulgação da sua proposta para o Mercado de Coimbra, obra que não foi executada, mas que permite compreender a sua ação na remodelação de equipamentos públicos tais como o Mercado de Peniche (1940) e o Mercado Diário de Abrantes (1948).



*A sua obra incontornável é a **Fábrica de Matosinhos da Algarve Exportador Lda de Matosinhos (1938)** pois caracteriza de forma mais exata a figura do arquiteto em torno da reflexão entre a Modernidade e marcou indubitavelmente o apogeu do modernismo no panorama nacional da indústria conserveira. 2*

*“Merece destaque também a **Casa da Rua de Alcolena. Projetada em 1951-1955** integrava onze paredes revestidas de azulejos e um vitral da autoria de José de Almada Negreiros, uma escultura e dez baixos-relevos de António Paiva. Com respeito à conjugação das artes na Casa da Rua de Alcolena, o papel e o peso do arquitecto estão ainda por definir. A sua presença mais discreta e silenciosa, face à do proprietário [José Manuel Mota Gomes Fróis Ferrão] e do pintor, levanta inúmeras hipóteses acerca das suas tarefas e da sua influência nas decisões que brotaram na edificação desta obra de Arte Total que é a Casa da Rua de Alcolena. António Rodrigues Varela faleceu precocemente a 3 de Julho de 1962, na solidão do hospital, sem avisar a família do estado terminal do tumor que o tinha atingido.” 3*

1;2; CERQUEIRA, Hugo, 2009, Hermética da Arquitetura, António Varela e o Legado do Invisível.

3; <http://casadaruadealcolena.blogspot.pt/2009/12/151-antonio-jorge-rodrigues-varela.html> (consultado em 12-03-2018)

E quem foi Jorge de Senna?

Jorge de Sena, engenheiro civil

Jorge Cândido de Sena, escritor, professor universitário, tradutor, poeta e ensaísta, nasceu em Lisboa. Formou-se em **Engenharia Civil pela Faculdade de Engenharia do Porto e desenvolveu a sua carreira profissional (1948-1959) na Câmara Municipal de Lisboa, na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e na Junta Autónoma de Estradas**. Casado com Mécia de Freitas Leça, em 1949, depressa teve que juntar, às tarefas inerentes à profissão, as de tradutor, director-literário e revisor, o que impediu que se entregasse de modo mais profundo à obra de criação e investigação para que se sentia vocacionado e interiormente equipado. Em 1959 partiu para o Brasil, onde fez o doutoramento na área de Literatura Portuguesa (1964). E a partir de então ensinou como catedrático de Literaturas Portuguesa e Brasileira e Literatura Comparada, também nas universidades de Santa Bárbara e de Wisconsin (EUA).



Bloco de Esquerda

É, hoje, considerado uma das figuras centrais e influentes da cultura do nosso século XX, mas grande parte da sua existência foi vivida no exílio, no Brasil e nos Estados Unidos da América, por oposição ao regime de Salazar e do Estado Novo, que impediram a sua criatividade crítica e de rara frontalidade: **Jorge de Sena (1919-1978), autor de "O Físico Prodigioso", "Sinais de Fogo" e "No Reino da Estupidez", morreu há 37 anos, a 4 de Junho, no seu refúgio de Santa Bárbara (Califórnia).**

<http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=7903> (consultado em 212-03-2018)

Muitos mais caberá na caracterização, nas vivências, na importância para tantas e tantas gerações deste legado da história recente de toda uma região. Sim, é com toda a convicção que o Vereador, Armindo Silveira, convida todo o executivo a acolher esta proposta de classificação de imóvel de interesse municipal, o edifício conhecido como antigo “Mercado Diário de Abrantes” pois face ao exposto e ao que ficou por expor, é imperial dar uma resposta para preservar o património que foi “redesenhado” por dois dos vultos maiores do século XX em Portugal. **António Varela; arquitecto e Jorge de Senna, engenheiro civil e poeta.**

Abrantes 12 de Março de 2018

O Vereador pelo Bloco de Esquerda

Armindo Silveira